O CORDEL E OS ENLACES COM O FEMINISMO DESCOLONIAL

Bruna dos Santos Delfrate (Fundação Araucária) delfratebruna@gmail.com;
Orientadora: Lígia Paula Couto ligiapaula@yahoo.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa
Departamento de Estudos da Linguagem

Área do CNPq: Letras. Subárea do CNPq: Literatura Brasileira.

Palavras-chave: 1. Descolonização do Conhecimento; 2. Desobediência Epistêmica; 3. Gênero Literário Cordel; 4. Feminismo Descolonial.

Resumo

Esta pesquisa problematiza a literatura na via descolonial. A partir disso, objetiva-se analisar o cordel Carolina Maria de Jesus da escritora, cordelista e poeta Jarid Arraes. Para que seja possível um pensamento descolonial, durante este processo, os conceitos de desobediência epistêmica (MIGNOLO, 2008), descolonização do conhecimento (MIGNOLO, 2008; QUIJANO, 2004) e feminismo descolonial (LERMA, 2014) foram tratados. Também se fez uma contextualização acerca da literatura de cordel no Brasil (BARROS, 2015). A metodologia adotada para a realização desta investigação é qualitativa com foco em análise literária, não se limitando à estrutura do texto literário, mas enfatizando as subjetividades identificadas no texto e da autora. Além disso, objetiva-se observar se o cordel selecionado revela elementos que remetem ao pensamento descolonial. Também se espera contribuir para eventuais pesquisas relacionadas à literatura de cordel e com bases descoloniais.

Introdução

Esta pesquisa tem como escopo analisar o cordel Carolina Maria de Jesus da autora Jarid Arraes, a qual será realizada na perspectiva do feminismo descolonial. Para que isso seja possível, os conceitos de descolonização do conhecimento, desobediência epistêmica e feminismo serão relacionados.

A problemática surgiu durante minha atuação (2017 – 2018) no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da UEPG, pois dentro da escola em que atuava, passei a presenciar e ouvir relatos de diversas situações preconceituosas envolvendo questões raciais, de gênero e sexualidade.

Após observar tal problemática, busquei estratégias de atuação dentro do meu campo profissional para mudar essa situação. Desse modo, em estudos com minha orientadora, fui apresentada à descolonização do conhecimento e aos cordéis de Jarid. Em consequência disso, iniciamos a proposta para o PIBIC.

Baseando-me na função humanizadora da literatura (CANDIDO, 1989), pensei que utilizar os cordéis de uma autora negra que aborda questões de raça, gênero e sexualidade poderia contribuir para que atitudes racistas, misóginas e homofóbicas dos alunos pudessem se problematizadas e, consequentemente, diminuir, desaparecer. Além do mais, as DCE-PR (2008) nos sugerem que, enquanto professores de línguas, trabalhemos com diversos gêneros textuais e literários. E levando em consideração a importância histórica e cultural da literatura de cordel, esse gênero me pareceu ideal. Assim, os objetivos dessa pesquisa são:

a) Fazer um estudo a respeito do gênero cordel e seu significado para a história da literatura brasileira;
b) Compreender o feminismo numa perspectiva descolonial e estabelecer uma relação deste conceito com os cordéis de Jarid Arraes;
c) Analisar o cordel Carolina Maria de Jesus;
d) Analisar se os cordéis de Arraes ampliam a compreensão e entendimento do gênero cordel na atualidade.
Acredito que por meio deste trabalho, haverá, sim, contribuições não apenas para a teoria e ensino da literatura, mas também para a sociedade em geral. Interessa-me não apenas analisar o gênero cordel, mas também indagar acerca da importância cultural que o mesmo possui. Também acredito que estarei contribuindo para futuras pesquisas relacionadas com o cordel e também para a valorização desse texto literário tão rico e diversificado.

Descolonização do feminismo

Segundo Quijano, o processo de colonização se inicia "com a conquista das sociedades e culturas que habitavam o que hoje é chamado de América Latina" (QUIJANO, 1992, p.11 – tradução nossa)[1]. Desse modo, "foi estabelecida uma relação de dominação direta, política, social e cultural dos europeus sobre os conquistados de todos os continentes" (QUIJANO, 1992, p. 11 – tradução nossa)[2]. A colonização se dá no processo de dominação de um povo sobre outro, uma cultura sobre outra, fazendo com que apenas o que vem dos dominadores seja valorizado.
Para que essa estrutura colonial se abale, seria uma alternativa a desobediência epistêmica, esta desobediência se dá ao questionar as estruturas eurocentradas existentes, porém, não as apagando por completo. Assim sendo, o pensamento descolonial rompe com um modelo universal, "a era da abstração "universal" chegou ao fim" (MIGNOLO, 2008, p. 321). Como resultado, os indivíduos passam a questionar o modus operandi da sociedade, o qual é fundamentado em relações de poder e divisões estabelecidas por uma perspectiva eurocêntrica.
E é justamente nessa perspectiva que surge o feminismo descolonial, pois é a partir dele que as mulheres que não se sentem representadas pelo feminismo hegemônico passam a questioná-lo e buscar outras alternativas.
Seguindo o pensamento de Lerma (2014), o feminismo descolonial, que leva em consideração as questões da mulher negra, não serve apenas para romper com a perspectiva de uma mulher universal, mas sim de mostrar que várias mulheres negras lutam para romper com as opressões que sofrem dentro da sociedade.
Assim, os processos de descolonização ocorrem quando as mulheres negras passam a refletir sobre sua própria história, considerando todas as lutas que venceram para chegar onde estão e todas as lutas que enfrentam diariamente. Por isso, embora se utilizem de teorias feministas de outras culturas, buscam criar teorias que levem em conta suas questões particulares.

Material e Métodos

[1] Con la conquista de las sociedades y las culturas que habitaban lo que hoy es nombrado como América Latina.
[2] Fue establecida una relación de dominación directa, política, social y cultural de los europeos sobre los conquistados de todos los continentes.

ISSN 1676-0093

Este trabalho se trata de uma pesquisa qualitativa com foco em análise literária, ou seja, a metodologia utilizada será de caráter exploratório no que diz respeito ao gênero cordel, mas terá foco nas particularidades do texto selecionado.
Desse modo, buscarei esmiuçar o texto, afim de compreender as marcas do gênero e, também, a subjetividade da obra, bem como, da autora.
O cordel selecionado é o Carolina Maria de Jesus, o qual se encontra no livro de Jarid Arraes, “Heroínas Negras Brasileiras em 15 cordéis” (2015).

Resultados e discussão

Segundo Arraes (2017), Carolina foi uma importante escritora brasileira. Ela sobreviveu fazendo coleta de reciclados, teve uma vida muito simples, mas via na escrita uma maneira de escapar da dura realidade que enfrentava. Escreveu vários diários e um deles resultou no seu importante livro “Quarto de despejo” (1960), o qual ganhou reconhecimento, principalmente na atualidade.
Ao que se refere ao conteúdo, as relações de gênero apresentadas na literatura de cordel, tanto no que diz respeito à autora quanto à temática da obra, podemos afirmar que há um rompimento nos padrões pré-estabelecidos nesse gênero literário, pois, considerando que o cordel é predominantemente escrito por homens e que as personagens femininas ficam quase que exclusivamente em papel de antagonista (BARROS, 2015), Jarid contrapõe totalmente essa ideia, uma vez que ela é uma mulher escritora e seus cordéis colocam outras mulheres como protagonistas. Portanto, Jarid rompe com a hierarquia presente na literatura de cordel tradicional.
Ainda acerca das relações de gênero, no cordel analisado, temos Carolina Maria de Jesus, uma mulher, negra e marginalizada. Essa mulher é a protagonista da história, não há presença de nenhum personagem masculino, sequer como antagonista. Dessa forma, a presença feminina é exclusiva, assim, Jarid dá uma nova face para a literatura de cordel, ela rompe com o modus operandi[3].
Jarid expõe vários enfrentamentos de Carolina como, por exemplo, crescer vendo sua mãe ser julgada pela sociedade, a pobreza, entre outras. Ademais, através dos versos do cordel podemos perceber que a personagem enfrenta as condições que a ela são impostas, se mostrando assim, descolonial.
Levando isso em consideração, Jarid ao trazer a história de Carolina ressalta a importância histórico-cultural que ela tem, aponta as lutas e conquistas de uma das mais importantes e reconhecidas autora negra brasileira. Assim, em seu cordel, se distancia do padrão da literatura de cordel, ela pensa na história de uma ancestral, mostrando e valorizando a força e importância que a mulher negra possui. Desse modo, a literatura escrita por Jarid se torna um símbolo de resistência, uma vez que ela busca abordar temáticas relacionadas com questões raciais, proporcionando então, uma (des)construção na literatura de cordel.

Conclusão/conclusões

Com base nos conceitos levantados, concluo que, para que haja uma descolonização dentro da literatura e da literatura de cordel, é necessário promover rupturas nesse campo e evidenciar o caminho que as mulheres, especificamente, as mulheres negras têm percorrido para que não sejam mais silenciadas. Dessa forma, é fundamental “promover representações e discursos literários antipatriarcais e antidiscriminatórias” (SILVA, 2010, p.19). Tendo isso em vista, posso afirmar que os

[3] Segundo o dicionário online Michaelis, modus operandi é: Modo pelo qual uma pessoa ou uma instituição atua ou opera e desenvolve suas atividades.

ISSN 1676-0093

cordéis de Jarid Arraes contribuem para que modelos existentes na literatura se rompam, ela dá uma nova face ao cordel e valoriza as mulheres negras. A autora se mantém fiel quanto à estrutura do cordel, mas rompe totalmente quanto à temática. Ao indagar acerca da história de uma mulher negra, sua luta e conquistas, ela se mostra uma autora feminista descolonizada, pois questiona as opressões estruturais e, por fim, desconstrói a literatura de cordel na perspectiva do feminismo negro descolonial.

Agradecimentos
A conclusão desta pesquisa só foi possível graças aos colaboradores, é por isso que gostaria de agradecer ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Fundação Araucária pelo financiamento para que esta pesquisa fosse realizada. Agradeço também à PROPESP e à Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) por incentivar a pesquisa durante a formação e por acolher os acadêmicos. E por último, mas não menos importante, agradeço à minha orientadora Ligia Paula Couto por ter aceito me orientar, por todos os ensinamentos e por ser sempre muito acessível.

Referências

ARRAES, Jarid. Carolina Maria de Jesus. In: ARRAES, Jarid. **Heroínas Negras Brasileiras em 15 cordéis.** São Paulo: Pólen, 2017. p. 37-42.

BARROS, Miguel Pereira. **Relações de Gênero na Literatura de Cordel.** Curitiba: Appris, 2015.

CANDIDO, Antonio. **Direitos humanos e literatura.** In: FESTER, A. C. Ribeiro e outros. São Paulo: Brasiliense, 1989.

LERMA, Betty Ruth Lozano. El feminismo no puede ser uno porque las mujeres somos diversas. Aportes a un feminismo negro decolonial desde la experiencia de las mujeres negras del Pacífico colombiano. In: MIÑOSO, Yuderkys Espinosa; CORREAL, Diana Gómez; MUÑOZ, Karina Ochoa. **Tejiendo de otro modo: Feminismo, epistemología y apuestas descoloniales en Abya Yala.** Cauca: Editorial Universidad del Cauca, 2014. p. 335-352.

MIGNOLO, Walter. Desobediência epistémica: a opção descolonial e o significado de identidade em política. In: **Cadernos de Letras da UFF** – Dossiê: Literatura, língua e identidade, no 34, p. 287-324, 2008.

PARANÁ. **DCE–Diretrizes Curriculares. de Educação Básica do Estado do Paraná.** Ciências, Curitiba, p. 85022-220, 2008.

SILVA, Ana Rita Santiago da. **Literatura de autoria feminina negra:(Des) Silenciamentos e ressignificações.** Fólio–Revista de Letras. Vitória da Conquista, v. 2, n. 1, p. 20-37, 2010.

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidad y modernidad/racionalidad.** Perú indígena, v. 13, n. 29, p. 11-20, 1992.